



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA– DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ LEANDRO DO RÊGO

A CONTRIBUIÇÃO DA FEIRA LIVRE PARA A CIDADE DE CASINHAS-PE

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

JOSÉ LEANDRO DO RÊGO

A CONTRIBUIÇÃO DA FEIRA LIVRE PARA A CIDADE DE CASINHAS-PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof^o. Dr^o: Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R343c Rêgo, José Leandro do.
A contribuição da feira livre para cidade de Casinhas-PE
[manuscrito] / Jose Leandro do Rego. - 2018.
38 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Feira livre. 2. Espaço urbano. 3. Feirante. 4. Relação de afetividade. I. Título
21. ed. CDD 381.18

JOSÉ LEANDRO DO RÊGO

A CONTRIBUIÇÃO DA FEIRA LIVRE PARA A CIDADE DE CASINHAS-PE

Aprovado em: 28 de novembro de 2018

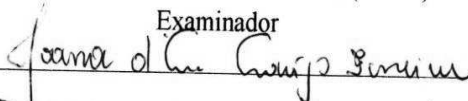
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador



Prof. Dr. Joana D' Arc Araújo Ferreira (DG)
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Examinador

CAMPINA GRANDE - PB
2018

Dedico primeiramente a Deus e segundo a minha família que sempre esteve ao meu lado me dando todo apoio.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	6
2 A DINAMICA DAS CATEGORIAS GEOGRAFICAS E O PROCESSO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOCULTURAL.....	7
3 A ASCENDENCIA E A DINAMICA DAS FEIRAS LIVRES: DA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E CULTURAL E SUAS DIMENSÕES DE ANÁLISE.....	11
3,1 A INTERTEXTUALIDADE DAS RELAÇÕES DE IDENTIDADE NA FEIRA LIVRE.....	13
4 A CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DA CIDADE DE CASINHAS-PE: CONTEXTUALIZANDO COM A DINÂMICA DA FEIRA LIVRE.....	15
4,1 BREVE REPRESENTAÇÃO DAS FESTAS POPULARES DO MUNICIPIO DE CASINHAS.....	19
5 A CONTRIBUIÇÃO DA FEIRA LIVRE DE CASINHAS-PE: SUAS RELAÇÕES SOCIOECONOMICAS E CULTURAS.....	21
5.1 CARACTERIZAÇÕES INVESTIGATIVAS SOBRE: MORADORES, CONSUMIDORES E FEIRANTES DA FEIRA LIVRE DE CASINHAS-PE.....	23
5.2 ANALOGIAS GRÁFICAS E INDICADORES DOS ENTREVISTADOS POR CONHECIMENTO DAS FUNÇÕES DO ESPAÇO PESQUISADO.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7 REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	35

RESUMO

RÊGO, José Leandro do. **A CONTRIBUIÇÃO DA FEIRA LIVRE PARA A CIDADE DE CASINHAS-PE.** Artigo (Graduando em Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC - UEPB) – Campina Grande – PB, 2018.

A feira livre desde o seu surgimento, vem a ser um local de trocas de relações econômicas, sociais e culturais e, que aos poucos se tornou um lugar que institui identidade que se relacionam diariamente com todos que ela frequenta. Todas essas relações modificam a historicidade do próprio espaço e ao mesmo tempo criam afeto entre feirantes e clientes, a feira sempre veio ser artefato de análises e, em Casinhas não é diferente, a mesma está inserida no centro da cidade. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a importância da feira livre para cidade de Casinha-PE. A investigação realizou a coleta de materiais, através da relação com os feirantes e consumidores, que responderam a um questionário e foram fotografados. Esta coleta subsidiou a análise sobre a importância da feira para o município, o que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos constituídos. Explicar o fenômeno das relações entre os feirantes e fregueses na feira livre de Casinhas, evidenciar o valor sociocultural da feira de Casinhas; analisar o perfil socioeconômico e cultural dos comerciantes e fregueses; investigar materiais empíricos e históricos relacionados ao espaço da feira livre da cidade de Casinhas.

Palavras-chave: Feira Livre; Espaço; Relações de afetividade.

1 INTRODUÇÃO

A feira é um espaço público de relações socioeconômicas e culturais, em dias periódicos as pessoas se reúnem para a compra, venda e trocas de produtos. A feira ora pesquisada, localiza-se na cidade de Casinha-PE e ocorre as quartas e sextas-feiras, onde as pessoas das demais localidades se dirigem a mesma, para irem às compras e, é nesse momento que acontece as trocas comerciais, socioculturais e que aos poucos vão tecendo e construindo essa rede de relações humanas.

A feira livre, a qual representa uma projeção de valores sobre as escolhas e as opções que as pessoas têm sobre o seu funcionamento em um determinado espaço na organização social e cultural da cidade. Essa por sua vez representa uma das formas de comércio mais antigas e que ainda hoje resistem às diversas formas de comércio varejista, trazendo consigo desenvolvimento, especialidades, troca de relações socioculturais, as quais revelam uma ordem espacial repleto de cheiros, sons, movimentos artistas locais e diversos personagens que fazem desse fenômeno ser único e de extrema importância para todos, e que até hoje não perde seu valor.

Diante dessas tendências, no espaço geográfico que evidenciam um processo produtivo desigual por conter elementos originados de épocas anteriores e que não se moldaram aos requisitos impostos pelos novos comportamentos da sociedade, como é o caso da feira livre da cidade de Casinha-PE. Por isso, é também objeto de análise dessa pesquisa para entender as estratégias rugosas de compras e vendas nesse setor e sua sobrevivência em meio às necessidades que foi possível devido à aplicação de questionários e a elaboração um plano sistemático para a concretização da investigação, que buscou raciocinar a construção teórica bibliográfica, realizar coletas de materiais, através da elaboração de um enfoque metódico, analisar informações colhidas através dos feirantes, consumidores e frequentadores da feira, a qual caracteriza e justifica os procedimentos metodológicos.

A partir desta concepção surgem perguntas que norteiam os passos da investigação, tais como: O que pensam os comerciantes, consumidores e visitantes,

que vivenciam a feira livre em Casinha, no que se refere aos aspectos socioeconômicos culturais tradicionais e atuais? Como o passado pode contribuir para manutenção da memória em relação á feira livre de Casinha?

Em torno das perguntas destaca-se o objeto geral; explicar e compreender como as transformações urbanas e econômicas interviam em sua dinâmica a partir da iniciação da feira livre, em Casinha, que teve sua estrutura modificada através dos processos urbanos e econômicos para atender as necessidades impostas pelo capitalismo; objetivos específicos: evidenciar o valor sociocultural da feira livre de Casinha bem como analisar o perfil socioeconômico dos comerciantes e consumidores da feira livre de cidade e investigar materiais empíricos e históricos relacionados às feiras.

O trabalho está dividido em quatro partes, na primeira parte, aborda discussões acerca do processo de organização no espaço sociocultural na representação das categorias geográficas, na segunda, buscou-se através de fundamentos da organização socioespacial, econômica e cultural, compreender o significado feira livre, na terceira parte, realiza uma abordagem sobre a caracterização histórica e geográfica de Casinha, contextualizando com a dinâmica da feira livre da cidade; na quarta, analisar a importância da feira livre na cidade de Casinha-PE, e suas relações socioeconômicas e culturais para região.

O trabalho apresenta de forma material a contribuição que a feira livre tem para o município de Casinhas-PE, desde sua origem até os dias atuais retratando, sobretudo o desenvolvimento pós-feira. Casinhas uma pequena cidade que aos poucos vem se reerguendo em meios a vários problemas sociais, atualmente ressurgue com mais desenvolvimento e direito a todos.

2 A DINÂMICA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS E O PROCESSO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

O espaço é um conceito-chave da Geografia, tendo fazer jus á atenção de diversos estudiosos adotando distinto ponto de vista da histórica cultural e social. O

presente estudo se propõe a abordar os múltiplos aspectos, por meio de suas categorias geográficas de caráter diferenciado em suas dimensões no tempo, numa construção socioespacial e cultural. A complexidade em definir o território é evidente, que envolve além do espaço físico, espaço geográfico, lugar e próprio território, que ultrapassa fronteiras, atingindo o espaço simbólico, subjetivo essencial ao ser humano. De acordo com Santos (2005, p.15): “O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considera-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da análise, a possibilidade de dividi-lo em partes”.

O estudioso deixa claro que, as práticas de produções e interação com o espaço, adequando-se ao mesmo, transformando-o, em uma ordem sociocultural. É através dessa incorporação que o homem constrói e usa os lugares determinados pela ação usual. O lugar é a porção do espaço apropriável para viver, em sociedade. Nesse sentido, as vivências num determinado lugar assumem acepção particular, no ponto de vista de uma educação que se volta a atitudes de vinculação mútua e informação e que estima o conhecimento que promove a identidade, pessoal, social e espacial (HALL, 2005).

Nesse contexto, a personalidade humana tem caráter decisivo em que, o indivíduo possui a tendência natural de sobrevivência que é primordial para sua existência, (o de dominação), sendo responsável pelas diferenças e os confrontos sociais nas disputas territoriais, no caso do Brasil especificamente as diferenças de classes o que culminou em um país repleto de divergências territoriais diversas.

Raffestin (1993) enfoca que toda identidade implica numa territorialização, é que nesse sentido, em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, somos todos atores que produzem territórios, contudo, é o espaço delimitado que adéqua á consolidação, ou a objetivação, ou a visibilidade do arranjo e das características dos distintos grupos sociais em escalas diferentes. Já Castro (2008, p.81) diz que: “[...] territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais nos mais diferentes séculos, décadas, anos, meses ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica cíclica”.

O ser humano há séculos vem se adaptando aos novos meios de relações sociais, pelos atos de suas escolhas e decisões. A partir daí surge a organização social, onde indivíduos fazem de suas próprias escolhas e baseiam-se nas normas da estrutura social. Essa ideia de organização social está inserida ao processo social, ideia de mudança, de arranjo comportamental de indivíduos na construção da vida social. Onde também diz respeito às novas formas como os homens se relacionam através de suas ações nos aspectos de período de tempo, responsabilidade e representatividade com grupos de riqueza, e a camada social na qual estão inseridos desempenhando seu papel de indivíduo.

Espaço geográfico segundo Santos (1985) ressalta que o mesmo pode ser definido por dois componentes primordiais que são o conjunto de objetos naturais e sociais que procedem da ação do ser humano, e por fim o conjunto de relações que definem a sociedade. Onde tais conjuntos podem ser apropriados de formas variadas, por diferentes povos em diferentes momentos históricos. Além dos fatores tidos como naturais a ocupação e a utilização de um espaço dependem de sua construção ideológica de sua sociedade e do seu momento histórico.

Quando se trata da questão técnica científica é outro fator que deve ser levado em consideração para que assim seja compreendido o processo de construção e transformação do espaço geográfico, pois assim determinará ou possibilitará diferentes formas de se apropriar, ocupar, manter, e por fim transformar esse espaço.

De acordo com Corrêa (2014) a paisagem constitui um ponto de largada da geografia, é uma forma definível no espaço, já Santos (1988) afirma que a mesma engloba tudo aquilo que nossa visão alcança, tem caráter social, e é percebida pelos sentidos, contêm elementos do passado e do presente, elementos naturais e sociais. De certa forma que revela diversas situações, com sensibilidade que deve ser apreendida para posteriores análises. Ainda Santos (1988) diz que, o lugar é a porção do espaço que constitui uma unidade definível interna. Embora sejam percebidas, as relações que se estabelecem em seu interior e são cada vez mais influenciadas por ocorrências diversas. Com isso, pode-se ampliar a escala para

analisar a organização do espaço da cidade, da região, do território nacional e mesmo mundial.

O intelectual também esclarece que o território é denominado por suas relações de poder, alguém ou algum organismo que domina a área. Nele ocorrem inclusões de agentes sociais, econômicos, e políticos que exercem uma posição de comando em determinado espaço. Pode ser um bairro de uma cidade ou um país inteiro. Corrêa (2007), ressalva que o termo região é um conceito complexo, mas que delimita uma área independentemente do tamanho, que se diferenciam em seu entorno por uma ou mais particularidades.

A organização socioeconômica atual de uma região é resultante da forma como ela foi estruturada ao longo da história. Depois da segunda guerra mundial com o avanço da globalização econômica, muitas regiões ampliaram o alcance de suas relações deixando de ter importância apenas local para se tornarem regiões conectadas, influenciadas e influentes com outras partes do mundo.

Milton Santos (1999, p.62) assegura e diz que: “[...] os mesmos objetos podem dialogar com as mais diversas disciplinas, ainda Santos (1999, p.62) esclarece que: A questão que se coloca é, pois, sobretudo, uma questão de método, isto é, da construção de um sistema intelectual que permita analisar e abordar uma realidade, a partir de um ponto de vista.

A organização sociocultural da cidade de Casinhas vem desde o seu povoamento, e até os dias atuais está em constante mudança voltada para o meio cultural. Por exemplo, a cultura da cidade integra-se firmemente aos projetos oferecidos pela prefeitura, que esta por sua vez investe cada vez mais nos arranjos social e cultural. A quadrilha junina Recriarte que representa casinhas em todo local que se apresenta, é um investimento considerável feito pelo governo municipal que faz para tirar jovens das ruas e do mundo das drogas que assolam não só a região mais também o país inteiro.

O meio sociocultural faz total influência no desempenho e nas atividades da organização de uma cidade, ou seja, tudo que se cria em determinado local, reflete nos valores, costumes, e tradições da sociedade. Segundo Paulo Nunes (2002)

economista da universidade nova Lisboa, são exemplos de variáveis do contexto da organização sociocultural os seguintes tópicos: Estilo de vida: o autor se refere ao estilo de vida das populações, e a grande influência no tipo de bens e serviços adquiridos na frequência de compras, entre outros.

Valores sociais: tal como no caso do estilo de vida, as alterações nos valores sociais também se refletem em mudanças nos padrões de consumo. A crescente preocupação com a proteção do meio ambiente tem sido bem aproveitada por algumas empresas através da produção de bens tolerados pelo ambiente como é o caso das embalagens reutilizáveis.

Fatores demográficos: inclui taxa de natalidade, estrutura etária. A evolução deste tipo de fatores tem uma importância acrescida para as organizações que desenvolvem bens ou serviços destinados a determinadas faixas etárias, ou seja, fazem segmentação do mercado utilizando variáveis demográficas. Paulo ressalta ainda que no contexto sociocultural incluem-se fatores como taxa de analfabetismo, distribuição geográfica da população, nível educacional e a composição étnica da população.

3 A ASCENDÊNCIA E A DINÂMICA DAS FEIRAS LIVRES: Da organização sócioespacial e cultural e sua dimensões de análise.

As feiras livres adequam-se às contingências historiográficas e às reivindicações socioeconômicas e culturais, atravessando o tempo e o espaço, como um foco de resistência, com vistas à sustentação da tradição regionalista e local, integrando-se a outras novas formas de comércio que caracteriza sua manutenção a partir de sua permanência desenvolvida evidenciando a produção de diferentes contextos no espaço urbano, como a “Feira Livre” da cidade de Casinha-PE, os benefícios a mesma traz para população regional e local. E para que fosse compreendido esse pequeno espaço foi desenvolvido relações de afetividade com os comerciantes e compradores para que o trabalho pudesse ser construído da melhor maneira.

A feira livre tem como principal finalidade promover a comercialização de produtos e mercadorias com pessoas de diferentes localidades, suprindo as necessidades de cada um que a frequenta. Sua origem até o momento é incerta, embora a quem afirme sua presença desde 500 A.C. Os termos “Feira Livre” vem do latim e significa dia santo, feriado ou dia de descanso. Os comerciantes daquela época preocupados em vender o que sobrava de suas mercadorias, se reuniam em torno das igrejas aos domingos que era o dia que tinha uma maior quantidade e fluxo de pessoas para iniciarem o processo da comercialização dos seus produtos, que muitas vezes eram produzidos artesanalmente (BOECHAT E SANTOS, s/d).

Depois da queda do Feudalismo, iniciou-se o processo de sistematização onde a feira livre ganhou assim uma nova importância econômica. De acordo com Lima e Sampaio (2009, p.7): “[...] as feiras atravessaram os tempos, adaptando-se a cada sociedade, tipos de economias, sobrevivendo entraves como poderio centralizador, limitações para sua efetividade, entre outros”. No Brasil as feiras livres existem desde o tempo da colônia, mas atualmente com toda essa modernização tecnológica, elas continuam vivas seja em grandes cidades como em pequenas, como é que o caso de Casinhas-PE.

O que se podem observar, nas cidades de pequeno porte, as feiras aponta para a centralidade de se comercializar os produtos. Essas por sua vez, por não ter uma estrutura adequada para que grandes empresários instalem suas redes de supermercados, resta apenas o mercado de comércio informal. No contexto inclui grandes variedades de produtos. As feiras livres, do passado ao presente democratizam e disponibilizam o desenvolvimento do comércio dos produtos mais sofisticados aos mais simples, que pessoas de melhores condições econômicas frequentam o mesmo lugar, como cidadão de um espaço público o que sociabiliza a procura o que legitima a compra dos produtos diversos na “Feira”, ou seja, na busca de bons preços e variedades.

A feira surgiu e até hoje se assegura como sendo uma completa representação de mercado, onde completa como ponto de encontro entre amigos e ponto turístico entre feirantes e clientes. Após tantos anos de existência e resistência, as feiras livres se expandem trazendo consigo vários tipos de produtos

que dão o nome as mesmas como as; feiras de antiguidade, feira orgânica, feira de animais, feira literária, entre outros.

O sistema de corporações das feiras livres do estado de Pernambuco, em geral, na verdade a história da feira livre não é diferente do passado, por estarem localizado no nordeste brasileiro. Com se pode perceber através da carta geográfica do município do período do ciclo do gado que diversas cidades adjacentes a Casinhas, têm sua origem nos caminhos do gado, a exemplo de Casinhas e Bom Jardim-PE, que inicialmente permearam a partir de imediações dos pequenos comércios informais, constituindo dessa forma relações sociais que deram origens as cidades atuais, entre outras.

A cada assunto as categorias geográficas tem sido discutida, nas diversas áreas, dessa maneira, é possível revelar a análise da organização espacial da sociedade. A geografia sempre estudou o espaço como sendo construído por suas varias formas naturais criadas pela ação do ser humano ressaltando as mudanças e trocas de relações que acontecem quando inserida na vida social.

3.1 A intertextualidade das relações de identidade na feira livre

Nos seres humanos desde o nascimento possuímos uma história de origem, vida e de identidade. Momentos de lembranças que nos permite nos conectar ao passado, fazendo com que alguns fatos vividos sejam lembrados e consequentemente mexam com nosso sentimento pessoal (RIBEIRO, 2007). As feiras livres também possuem esse aspecto de sentimento, afetividade e lembrança. Por ela circulam pessoas de vários locais, culturas, enfim, pessoas que trazem consigo um caráter de familiarização entre feirantes e clientes.

Nessa sequência de relacionamentos, pessoas que chegam ao ponto de fadiga de tanto circular na busca priorizando mercadorias e coisas para o seu próprio consumo, pelo simples fato de averiguar os preços de determinadas produtos para concretizar suas compras. Esse fato se dá para administrar as

finanças da família, no “popular” pechinchando quer dizer economizar algumas frações do capital e, assim esses feitos populares tem o poder de livres opções de compras de mercadorias a ser consumidas pelas pessoas que frequenta a feira livre, como exemplo: feirantes e consumidores da Feira de Casinhas-PE.

As feiras são locais onde existem as trocas de relações sociais, culturais e econômicas num determinado espaço, nesse contexto Ribeiro (2007, p.21) ressalta que: “[...] os feirantes amanhecem na cidade, retirando seus produtos para vender, comprar, barganhar, trocar e participar do grande acontecimento que é a feira”. Com isso podemos entender que para que a feira livre seja executada, temos que levar em consideração seus princípios e suas finalidades. Assim como todo e qualquer meio de vendas, a mesma não seria diferente, pois para que seja iniciada, precisa de toda uma organização em meio a tantas caixas de mercadorias e objetos de trabalho.

As feiras são locais onde existem as trocas de relações sociais, culturais e econômicas em um pequeno espaço. As feiras possuem um fator que por muitos se chama de poluição sonora, essa por sua vez, são dissolvidas na paisagem local e realizam um papel fundamental para os feirantes que é a propaganda de seus produtos. Essa propaganda é vista em todos os setores das feiras e tem por finalidade, aumentar o tom de voz do vendedor para que seja ouvido pelos clientes a uma distância considerável o preço de suas mercadorias.

Em Casinhas a feira é frequentada por muitas pessoas da cidade e principalmente da zona rural, também de outras cidades adjacentes como Umbuzeiro-PB. Boa parte dos que frequentam, compram na maioria das vezes frutas e verduras aos vendedores mais “chegados”. Frutas e verduras são trazidas da própria região rural de casinhas, onde são cultivadas na localidade de gruta funda. Grande parte desses produtos é produzida na zona rural da cidade de casinhas e são comercializadas na própria feira e transportadas para a cidade circunvizinha de Surubim-PE, onde detém uma feira livre de grande proporção e, tem sua história confrontada a de Casinhas.

A feira livre se destaca por ser um ponto comercial de trocas de agriculturas familiar e produtos dos variados tipos. É um local que circulam pessoas, culturas, e com isso fazem desse fenômeno ser único e que desde sua existência permanece até hoje em meio a crises financeiras e problemas sociais. Um bom produtor não necessariamente precisa produzir bons produtos, frutas entre outros, ele na verdade precisa ter uma boa relação com familiares, com vizinhos, com o poder público, o que o tornara uma pessoa de confiança além dos bons produtos que são produzidos (RIBEIRO, 2007).

O meio organizacional de uma feira livre constitui-se por vendedores e seu grupo nesse mercado informal. A confiança vem a ser um dos pontos principais que existe nesse meio entre vendedores e clientes ou vice versa, que produz trocas de identidades entre eles, formando assim um sentimento de amizade e familiarização.

Braudel (1998, p.16) relata que frequentada em dias fixos a feira é: “[...] um centro cultural natural da vida social. É nela que as pessoas se encontram, conversam, se insultam, passam de ameaças às vidas de fato, é nela também que nascem alguns incidentes”. A feira é uma instituição fragmentada e articulada, fruto dos processos produtivos desenvolvidos pelos agentes sociais que, ao se apropriarem materialmente e simbolicamente dos espaços, evocam uma multiplicidade de territorialidades e sociabilidades.

4 A CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DA CIDADE DE CASINHAS-PE: contextualizando com a dinâmica da feira livre.

A origem e evolução histórica da cidade de Casinhas estão relacionadas ao desenvolvimento de outras cidades circunvizinhas como Surubim e Bom Jardim, em Pernambuco, por volta de 1890, no caminho entre Bom Jardim e a mata existente no local, havia uma casinha de pau-a-pique (taipa), onde vivia uma senhora portadora de deficiência física que costumava dar pouso aos viajantes, posteriormente o Sr. José Barbosa de Farias, mudou-se para o local. Com o passar dos anos outras

pessoas se estabeleceram na paragem. Em 1894, foi construída uma capela dedicada a Nossa Senhora das Dores pelo professor José Merim.

FIGURA 01: CONSTRUÇÃO DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES - 1894



FONTE: PESQUISA GOOGLE/SITE: CASINHAS AGRESTE, ACESSO EM 06/10/18.

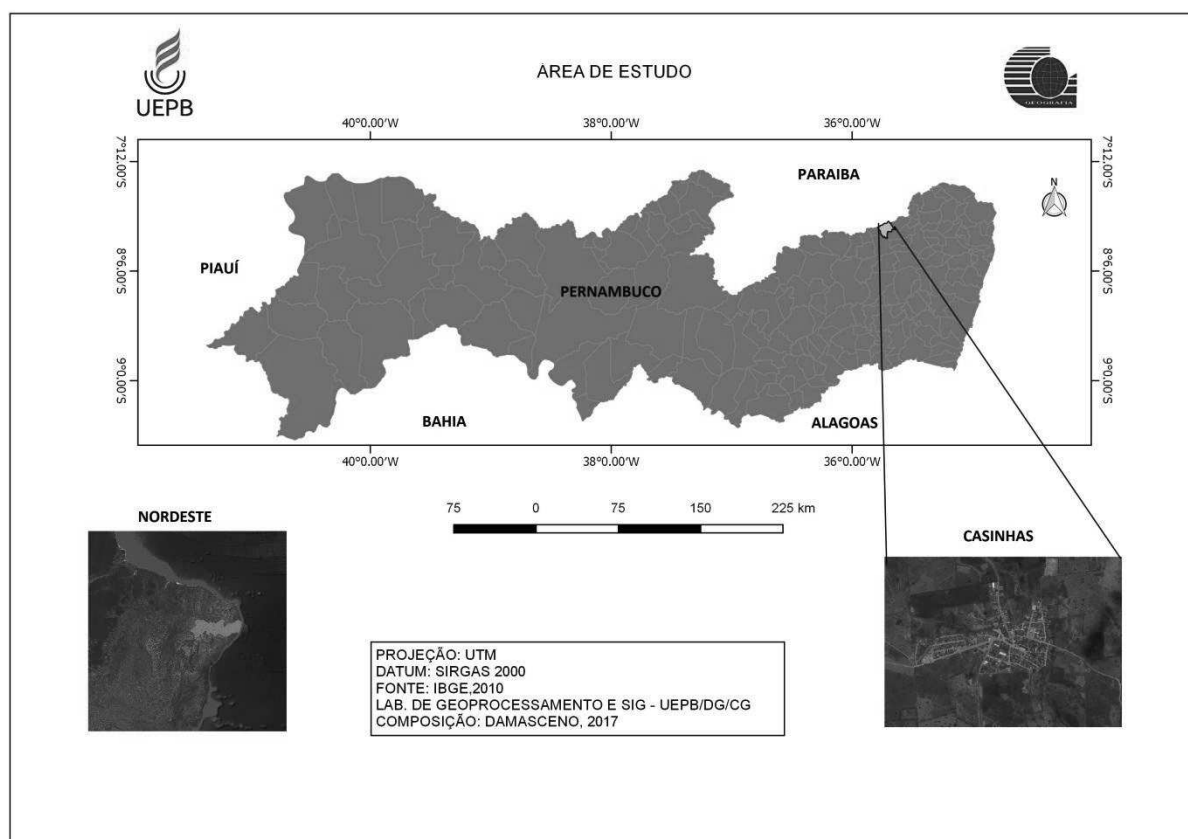
A partir desse núcleo de pequenas casas de taipas e, dessa procedência do nome casinhas, derivou a origem da cidade de Casinhas. O distrito de Casinhas foi criado pelas leis municipais nº 46, de 16 de dezembro de 1925, e nº 2, de 16 de novembro de 1929, sendo subordinado ao município de Surubim-PE. Com sua emancipação, a cidade passou a ter seu primeiro gestor, a ex-prefeita Rosineide Barbosa e, atualmente o prefeito o Sr. João Barbosa Camelo Neto.

O município de Casinhas está localizado no Agreste do Estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com umbuzeiro, estado da Paraíba, ao sul com Surubim, a Leste com Orobó, e a Oeste com Vertente do Lério. A área

municipal ocupa 125,282 km² (0,14% PE) segundo o (IBGE, 2015) e está inserida na Mesorregião do agreste Pernambucano e na Microrregião do Alto Capibaribe, (SB-25Y-C-IV) na escala de 1:100.000, editada pelo WINTER/SUDENE em 1973.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 390 metros com relação ao nível do mar, situa-se entre as Coordenadas geográficas: 7° 44'35" de latitude Sul, e 35°43'04" de longitude Oeste, Casinhas está á 131 km da capital de Pernambuco, Recife, com uma densidade demográfica de 119 habitantes por km² do seu território. O acesso a partir de Recife é feito através das rodovias pavimentadas PE-05, BR-408, PE-90, e por fim a PE-102 que interliga as cidades de Surubim á Casinhas, e Casinhas á Umbuzeiro, que faz divisa entre os Estados de Pernambuco e Paraíba. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), a figura a seguir denuncia a localização geográfica de Casinhas-PE.

FIGURA 02: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CASINHAS-PE.



A prefeitura municipal realiza anualmente o cadastro para os comerciantes informais, os mesmos pagam uma pequena taxa ao governo municipal, não dispõem

de rede de distribuição de água e energia elétrica. A feira é realizada semanalmente e bastante frequentada e traz um conjunto de conceituações para a compreensão da sua organização socioespacial que compõem a história passada e atual, dividida por setores de vestuários, hortifrutigranjeiros, utensílios domésticos, bares e por fim o comércio informal, este por último é um dos setores que cada vez mais aumenta na cidade.

É importante enfatizar a limpeza da cidade, adequada a um processo de forma elementares, mesmo diariamente pelos garis no local da feira, as sextas-feiras, dia que a rua fica suja, evidentemente as vezes é necessário mais pessoas do setor de limpeza de acordo com a demanda de lixo orgânico e o lixo comum que acumulam consideravelmente. Nessa compreensão, conforme o setor de carnes, peixes e animais, a exemplo de galinha viva e, que diversas vezes necessita de um caminhão pipa da prefeitura para a higienização do espaço físico da feira.

O espaço público é o lugar onde institui as formas públicas, ou seja, onde se manifesta a capacidade do indivíduo de fazer uso de sua razão em público com outro indivíduo. Portanto, a infraestrutura da feira de Casinhas, apresenta um mercado público de pequeno porte, que estabelece os princípios e condições, as quais, legítimas a pessoas frequentarem e fazer compras de diversos produtos, em ofertas, esses advindo do campo também de cidades circunvizinhas como: a farinha de mandioca e feijão, entre outros. Ainda, comporta quatro banheiros públicos, conforme comerciante local, feirantes e consumidores, o mercado está em bom estado estrutural e limpeza em condições regulares.

FIGURA 03: FEIRA LIVRE DE CASINHAS-PE.

FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO - 2018

Durante a pesquisa, percebeu-se que não existia a presença de nenhum tipo de segurança pública (guarda municipal, por exemplo) naquele espaço, que abordassem alguns indivíduos que ameassem a segurança das pessoas que frequentam a feira. De acordo com depoimentos de alguns feirantes e frequentadores da própria feira, acontecem pequenos furtos: ao comerciante e a clientes. Nesse contexto, a cidade possui uma delegacia de polícia militar e outra investigativa (civil). Quanto a essa realidade, constatou-se durante a investigação, que em dia de feira para a composição da ordem social existe uma ronda policial na área é, evidente que não é capaz de perscrutar pessoas que ponham em risco a vida do cidadão Casinhense.

4.1 Breve representação das festas populares do município de Casinhas

Às festas populares evoca diferentes formas assumidas pelo processo de estruturação socioeconômico e cultural. Nessa acepção, as diversas manifestações sociais, representa uma dimensão do ser humano no mundo, tanto material quanto

simbólico, que se anunciam em formas, conteúdos e movimentos, com base legal dos usos e costumes de um povo, que alicerçam a vida em sociedade, tal distinção reside dentre os indivíduos que propiciam a socialização entre eles. Todas as festas têm por efeitos de aproximar grupos de pessoas (SANTOS, 2007), por exemplo, às festas de Casinhas, organizada por grupo social anualmente, com inúmeras atrações e diversões para os jovens daquela época. Entre as atrações já citadas, que continuam até hoje, como o carnaval e, a festa de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade.

Diante dessa perspectiva, optamos sob a ótica de participação nessas festividades privilegiando alguns cidadãos (filhos) de Casinhas no ato de festejar, um gesto de incentivo aos jovens e adolescentes para conhecer melhor a origem dessas festas da cidade, a Sr.^a Elvira Tavares, com 72 anos, costureira, residente na zona rural do município de Casinha, diz que: Recordar dos vários festejos juninos e culturais de Casinhas, me faz lembrar-se das quadrilhas juninas, com muitas barracas, comidas típicas da época, quermesses, confeitos entre outros (20/09/2017).

Continuando seu depoimento a mesma revela que a religião Casinhenses sempre fez parte desse lugar e sempre frequenta juntamente com sua família e amigos próximos esses festejos. Segundo ela, a missa do domingo atrai um público bem maior se comparado durante a semana. E assim são passados os costumes de uma população de uma cidade pacífica, mais que deixa um legado de conhecimento de maneira geral para o município. D. Elvira Tavares da Silva, ainda afirma que:

Agente não pode esquecer as festas religiosas, que acontece no mês de janeiro, comemorando o saudoso São Sebastião. E dia 15 de setembro a tão esperada festa da padroeira “Nossa Senhora das Dores” que vem muita gente de outros lugares verem e contemplar essa grande comemoração. Quando acabava a missa tinha forró pé de serra na praça pública e muita animação (20/09/2017).

Portanto, na fala da entrevistada em consideração tudo o que foi discutido, Casinhas foi alvo de inúmeros projetos e propostas para melhoria do seu desenvolvimento, mas apesar de tantos anos, muitos objetivos não foram concretizados até hoje. Todos esses eventos comentados pela entrevistada

acontecem até hoje, reunindo muitas pessoas que moram em outros estados, mas que são filhos de Casinhas. Todo ano a cidade é assumida pelos conterrâneos essas comemorações. Durante a investigação a cidadina D. Elvira interrogada explicou como se constitui o centro da cidade, a moradora diz que: na parte central da nossa cidade, havia uma praça, com diversos tipos de árvores, algarobas, por exemplo, onde essas eram plantadas em áreas materializadas, aconteciam festas e arrasta pés de finais de semana.

A entrevistada completou ainda que nos mês de fevereiro pequenos grupos de amigos brincam o carnaval, vestindo-se de Nega Maluca montado numa burrinha, entre outros. Com isso, a cada ano se multiplicassem a presença de pessoas, chegando ao ponto de contagiar multidões anualmente. A praça hoje não existe mais, foi demolida para melhor acesso ao centro da cidade. Entretanto vale ressaltar, que a cidade, quanto a politica a partir de lugares demarcados surge possibilidades de desenvolvimento.

Além das festividades, Casinhas também contam com uma grandiosa festa que é a de seu aniversário, a mesma vem sendo vivenciada há muitos anos, onde se insere como tradição na cidade. A festa de casinhas, por sua vez, se configura dentro do município, atraindo pessoas residem em cidades circunvizinhas e até mesmo de outras mais distantes, a despeito das modernizações que vivenciamos nos dias atuais, o fato é que continua resistindo e com grande representatividade no panorama socioeconômica e valorização da cultura regional.

5 A CONTRIBUIÇÃO DA FEIRA LIVRE DE CASINHA-PE: Suas relações socioeconômicas e culturais

A feira livre de Casinhas-PE teve inicio e funcionava no entorno da igreja de Nossa Senhora das Dores, mas precisamente próximo ao ponto dos motos táxis. E com o crescimento urbano, foi transferida para uma área de maior comodidade para todos, na Rua Maria Cecilia leal de Miranda, centro. O período que a feira de Casinhas funciona é toda quarta feira das 07hs às 14hs, e nas sextas feiras no

mesmo horário, sendo que neste dia tem um maior fluxo de pessoas de outras cidades e localidades e o fim da mesma vai até às 05hs.

A feira do município de Casinhas compreende um considerável espaço público, indicando usos de seus limites, do ponto dos motos taxis até próximo a Escola Municipal São Luiz. De acordo com a secretaria municipal de infraestrutura do município, assegurando suas próprias condições de validade é, o resultado e o meio de reprodução da sociedade de Casinhas, na qual a coesão social é construída pelo cimento do sentimento indenitário. Acentua-se nesse espaço físico público um total de comerciantes ativos é de 214, sendo divididos em 187 barracas, onde 24 são ambulantes, bares e comércios fixos, de fato a compreender a dinâmica que nele toma forma.

A prefeitura municipal não realiza nenhum tipo de cadastro para os comerciantes informais, os mesmos não pagam nada ao governo municipal e, também não dispõem de rede de distribuição de água e energia elétrica. A feira é semanalmente realizada e frequentada, e estar dividida por setores de vestuário, hortifrutigranjeiros, utensílios domésticos, bares e por fim o comércio informal, este por último é um dos setores que cada vez mais cresce na cidade. Castro (2012, p.25) explicita que: O espaço público é um lugar onde se efetua uma participação ativa sujeita a normas e instituições. “[...] e legítima para o conjunto das pessoas que gozam dessa qualidade pública”.

Em relação à limpeza do espaço da “feira da cidade”, trabalhos corriqueiramente são executados por pessoas (garis) da limpeza do local, todas as sextas-feiras e, que às vezes é necessárias mais pessoas do setor de limpeza devido á demanda de lixo orgânico e o lixo comum aumenta consideravelmente. Os setores de carnes, peixes e animais como galinha viva, muitas vezes precisa de alguns caminhões de água da prefeitura para limpeza do lugar.

FIGURA 04: MERCADO PÚBLICO DE CASINHAS

FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO - 2018

A organização espacial da feira é marcada por um mercado público de pequena infraestrutura, no qual, em seu interior, pessoas compram produto vindo do campo como: farinha de mandioca, feijão, entre outros. Ainda no interno do mercado contém quatro pequenos banheiros públicos, que desempenham importante papel naquela centralidade, atribuindo conotação de política pública, características que se coligam com lógicas de outros centros urbanos.

5.1 Caracterizações investigativas sobre: Moradores, consumidores e feirantes da Feira Livre de Casinhas-PE

Em um processo investigativo procura-se compreender a visão dos moradores, consumidores e feirantes sobre a “Feira de Casinhas”, o que representa a sua funcionalidade, a modalidade varejista ao ar livre, onde semanalmente são comercializados gêneros alimentícios e produtos básicos e, os fatores culturais através dos artistas locais como: Damião Barbosa conhecido por Ranny Matos da

localidade do Junco, e Zé cantor do sítio Catolé, através do forró pé de serra, que desempenham a mais ampla e profunda influência sobre os comportamentos dos frequentadores da feira.

FIGURA 05: TRIO DE FORRÓ DE PÉ DE SERRA NA FEIRA DE CASINHAS



FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO - 2018

A Feira de Casinhas se destaca pelo importante papel não só para economia, também pelo meio cultural que apresentam comportamentos diferentes dos frequentadores que acabam instituindo uma identidade daquele ambiente, como pode perceber na imagem um trio de forró como uma das atividades com elementos culturais em uma área específica na feira, que tem fortalecido ao longo do tempo o ambiente popular.

Diante disso, digamos que seja um fato cultural. Claval (2007, p.63), relata que: “[...] a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos que fazem parte”. A partir do pensamento o estudioso faz referência que se pode concluir que as formas das manifestações

culturais da feira livre se destacam principalmente pela forma do comportamento, de valores, de símbolos, diálogos e várias outras formas de expressão sócio espacial daquele lugar.

Foi entrevistado comerciante local, de forma sintética, pode-se entender em sua fala o que ele achava sobre a feira de Casinhas. A entrevista foi realizada, numa sexta-feira dia de muito movimento de pessoas na feira. O entrevistado o senhor Carlos Manoel da Silva de 44 anos, ensino fundamental incompleto, morador da localidade de Areia de Chatinha, sobre o que ele achava da feira de Casinhas, se era atrativa, se trazia mais renda para as pessoas da cidade e principalmente para o ele que comercializa seus produtos, afirmou que:

É importante porque é de onde tiramos os produtos mais baratos, nos supermercados é tudo bem mais caro. É da feira que tiro o sustento da minha família. Sou comerciante desse ramo há muito tempo, e não troco por nenhum serviço (15/12/2017).

O entrevistado assegura em sua fala que a feira é o seu único meio de sustentar sua família há muito tempo. Nesse contexto, pode-se observar que na maioria das cidades de pequeno porte, onde as pessoas vivem na zona rural afirmam que essa é a forma mais fácil de conseguir alguma renda para sustento familiar. Na sequencia foi perguntado ao mesmo sobre a importância e influencia da feira livre na cultura da população de Casinhas, e ele deixa bem claro que:

Porque mantem as tradições daqui e do nordeste, valorizando os cantores da nossa terra, e é onde nos encontramos toda semana para conversar e provar da culinária da nossa cidade, sem falar no melhor, de onde tiro meu sustento (15/12/2017).

Percebe-se através da fala do entrevistado que a feira livre de Casinhas por ser pequena, não deixa de ser um local de diversão, de trocas de informações e principalmente de valorização da cultura local, ou seja, é o ponto certo de se relacionar com pessoas e, de ser um atrativo financeiro para os comerciantes. Além da satisfação dos comerciantes em questão de lucro.

No decorrer da pesquisa percebe-se diversos pontos, dentre eles: pessoas que desconhece totalmente as funções antigas de uma “Feira Livre”, mas outras que lhe dispõem de uma verdadeira historia daquela área, critica as estruturas antigas e

novas e, elogios às estruturas do passado e as modernas, satisfação dos comerciantes em questão de lucro. Ao entrevistar Dona Carmem Lúcia de 58 anos, residente na cidade comerciante, diz que:

Frequenta a feira desde muito tempo, o atendimento dos vendedores é o mesmo de sempre com seus clientes e, todos nos se sentem bem de ir á feira de Casinhas, todos nos se conhecem e, é mesmo que tá em casa. As mercadorias são de qualidade e é bem mais barato comprar na feira do que nos supermercados, sem contar que é mais saudável também (15-10-2018).

Nota-se através da fala da entrevistada a feira proporciona os valores culturais e a informalidade. Assim Dona Carmem deixa claro que como comerciante esta envolvida com os costumes em relação ao lugar de compra e venda de mercadorias e, que se sente como se estivesse em casa e, é uma comerciante assídua que se identifica com a feira, mesmo como comerciante ainda dar tempo de conversar com pessoas conhecidas, a feira é um lugar aonde não existe preconceito, sem contar que na mesma os produtos são mais saudáveis.

FIGURA 06: FEIRA LIVRE DA CIDADE DE CASINHAS-PE – 2018



FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO – 2018

Nesse contexto, surgem novas relações de acordo com a mudança do espaço, elas são praticamente exigidas não que as práticas socioculturais e o tradicionalismo estejam perdidos, mais é aprimorado. Nos dias atuais o comercio da Feira de Casinhas segue em frente, mesmo com que há de moderno ela mantem suas características anteriores, isso é evidente no depoimento do comerciante, senhor Carlos, quando afirmar que:

Comercializo na feira de Casinhas há anos, a minha barraca tem um movimento consideravelmente bom, tenho plena convicção de que todas as negociantes acham o mesmo que eu, e se o comerciante ou feirante está satisfeito devem tratam bem a sua clientela e ela sempre ira voltar. Aqui na minha barraca vendo feijão, arroz, outros grãos, bebidas e coisas diversas, atendo todos os públicos (21/10/2017).

Na fala do senhor Carlos fica clara a satisfação em ser comerciante na feira, para ele os benefícios são inúmeros, o lugar está apropriado para receber os fregueses, Fica implícito que os consumidores de grupos sociais mais abastados costumam ir à feira, não existem restrições para os frequentadores, é um local onde estão expostos os mais variados estímulos audiovisuais e sociais, é a forma com a feira conquistou a sua identidade própria. Ao entrevistar Dona Carmem Lúcia de 58 anos, residente na cidade comerciante de bolos, diz que:

Frequenta a feira desde muito tempo, o atendimento aos clientes é normal e sempre os mesmos e, todos nos se sentem bem de ir á feira de Casinhas fazer compras de maneira geral, todos nos se conhecem e, é mesmo que tá em casa. As mercadorias são de qualidade e é bem mais barato comprar na feira do que nos supermercados, sem contar que é mais saudável também (15-10-2018).

Nota-se através da fala da entrevistada a feira proporciona os valores culturais e a informalidade. Assim Dona Carmem deixa claro que como comerciante esta envolvida com os costumes em relação ao lugar de compra e venda de mercadorias e, que se sente como se estivesse em casa e, é uma comerciante assídua que se identifica com a feira, mesmo como comerciante ainda dar tempo de

conversar com pessoas conhecidas, a feira é um lugar aonde não existe preconceito, sem contar que na mesma os produtos são mais saudáveis.

FIGURA 07: BANCOS DE PRODUTOS GASTRONÔMICO COMERCIALIZADO NA FEIRA DE CASINHAS-PE



FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO – 2018

A partir de todas essas discursões acerca da feira livre de Casinhas, podemos deduzir que a mesma exerce total influencia sobre os fatores sociais e culturais do meio. É comum encontrar na feira de Casinhas cereais, frutas e verduras e até pescados frescos, produtos feitos artesanalmente como botas de couros, panelas de barro, entre outros. A feira livre no geral abarca uma imensidão de produtos que fazem dela indispensável. Cada comerciante “delimita seu espaço” para montar seu banco ou barraca, mudando paisagem urbana local por certo período e, transformando-a em recintos comerciais democratizando os usos e costumes locais de culturas semanalmente.

O tradicional encontra-se, com peculiaridades culturais que na atualidade dispõe de novas identificações, novas redefinições do espaço conforme fenômenos culturais, sociais e econômicos presentes de forma espontânea mesmo com a mudança temporais na paisagem urbana, Esse processo na Feira de Casinhas

tornou-se quase contínuo, de acordo com Santos (2006, p. 61): “A evolução que marca as etapas do processo de trabalho e das relações sociais marca, também, as mudanças verificadas no espaço geográfico, tanto morfologicamente, quanto do ponto de vista das funções e dos processos”.

FIGURA 08: VENDA DE FRUTAS E VERDURAS EXPOSTAS EM BANCADAS



FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO – 2018

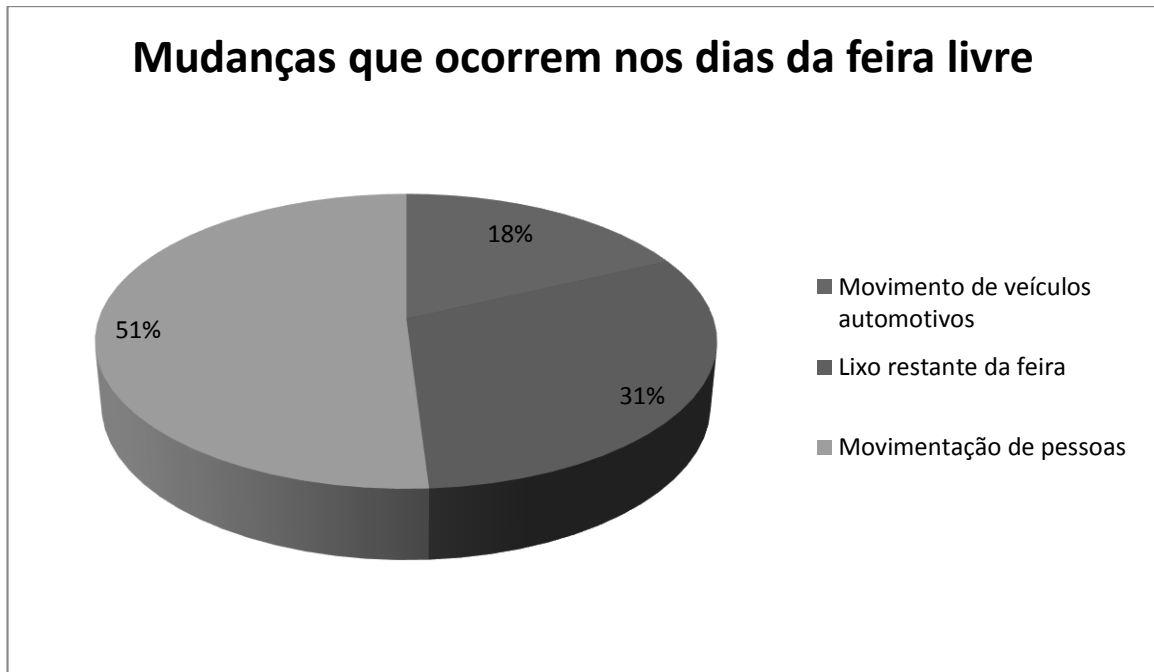
A feira que tem um caráter popular adquire nova roupagem, dimensão estética e a conhecida “bagunça”, ou seja, mercadorias no chão sem proteção no sol, enroladas em lonas plásticas, entre outras formas de se armazenar o produto, vista como de costume passa a ser organizada de forma diferente, sob uma estrutura metálica e de concreto, onde as barracas são postas lado a lado, a figura a seguir demonstra uma estrutura mais organizada da Feira de Casinhas.

5.2 Analogias gráficas e indicadores dos entrevistados por conhecimento das funções do espaço pesquisado

A amostra da coleta de dados da investigação abordou moradores, feirantes e consumidores, a área de análise, a “Feira Livre de Casinhas” é o próprio espaço de estudo, aconteceram em um mesmo período, correlacionando aos depoimentos dos entrevistados e os demais que em base investigativa contribuíram para fundamentação do pensamento conclusivo da procura. Cada um dos entrevistados

forneceu relatos de vivência que permitiram a contextualização. Foi feita uma pesquisa que e o embasamento deste trabalho aos fregueses que trafegam na feira para saber quais são as mudanças que ocorrem durante os dias da mesma, o gráfico a seguir aponta em porcentagem de como acontecem essas mudanças.

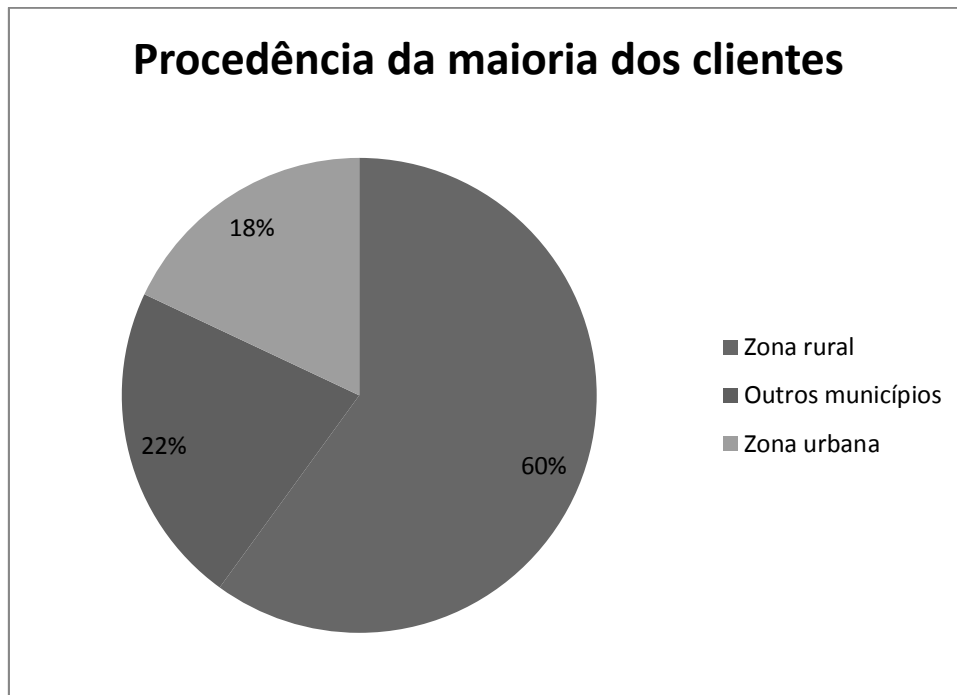
FIGURA 09: GRÁFICO DAS MUDANÇAS QUE OCORREM NOS DIAS DA FEIRA LIVRE DE CASINHAS-PE



FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO – 2018

Observou-se que 51% dos entrevistados responderam que a mudança que ocorre é a movimentação de pessoas na feira. Em seguida com 31% foi dito que o lixo é um dos problemas ocasionados nos dias da feira. E por fim com o menor resultado com 18% foi à movimentação de veículos automotivos na área. Na sequencia e nessa conjuntura o gráfico a seguir interpreta através dos entrevistados, apresentando os resultados do estudo realizado a partir da aplicação de um questionário, em seguida um complemento baseado nas informações adquiridas na pesquisa através das pessoas, foi imprescindível a colaboração dos entrevistados, visualizamos nessa conjuntura as informações do gráfico sobre á procedência das pessoas que frequentam a “Feira Livre de Casinhas”, são relevantes.

FIGURA 10: PROCEDÊNCIA DA MAIORIA DOS CLIENTES QUE FREQUENTAM A FEIRA LIVRE DE CASINHAS-PE



FONTE: REGO, JOSÉ LEANDRO DO. PESQUISA DE CAMPO - 2018

Observando o gráfico acima podemos analisar que a maioria dos atores encontra-se inseridos na dinâmica populacional e cultural da cidade, onde 60% representam os moradores da zona rural, e na sequência um percentual de 22% provém de outros municípios e, 18% residem no espaço urbano da cidade, sendo esse com a menor porcentagem. Ao longo da história da cidade de Casinhas, a feira livre sempre fez um papel importantíssimo para a vida cotidiana da população tendo em vista sua alta dinamicidade estrutural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as práticas culturais decorrem de determinadas formas de se entender o comportamento do ser humano em sociedade, que se evidenciam os elementos básicos das manifestações culturais como as “Feiras Livres”. Nessa realidade para que fosse compreendida a feira livre do município de Casinhas, houve uma análise

como se deu o processo histórico, nas pequenas cidades e quanto sua centralidade, desde sua origem até a atualidade, a sua organização estrutural dos espaços, além dos subsistemas que estão presentes na economia urbana. Desse modo mostrou-se a importância socioeconômica e cultural da feira de Casinhas, levando em consideração seu processo histórico temporal, sua centralização urbana/ rural exercida pela cidade na contemporaneidade e por fim a dinâmica e importância do circuito inferior da economia que está presente na feira.

Portanto, análise dos dados e a dinâmica da feira, se podem constatar várias características quanto ao perfil socioeconômico e cultural da população da cidade de Casinhas. Uma das características ressaltadas foi à predominância dos feirantes do próprio município, onde a grande maioria é do sexo masculino e a baixa renda dos mesmos está ligada diretamente a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho e que tudo isso advém da falta de estudo e a deficiência de qualificação profissional, quase todos os feirantes Casinhenses não sabem ler nem escrever.

A dinâmica da feira está relacionada a alguns fatores como dia de pagamento salarial, estação do ano e datas comemorativas locais, e é por esse motivo que a feira livre se torna importante e não perde seu valor por conta de suas variedades de produtos, hábitos de consumo, e sua maior circulação de veículo que também dão oportunidade dos motoristas trabalharem, formando assim uma rede que interligam tudo favorecendo á todos.

Em suma a feira possibilita inúmeros meios de pesquisas que podem ser analisados e estudados por vários campos científicos. Com relação aos resultados e discussões a cerca da “Feira Livre” de Casinhas-PE, foi uma satisfação estudar e fazer este trabalho que será de grande relevância para futuras pesquisas na ordem econômica, social, política e culturais desenvolvidos na mesma.

ABSTRACT

RÊGO, José Leandro do. THE OF THE FREE FAIR TO THE CITY OF CASINHAS-PE. Article (Graduating in Full Degree in Geography - CEDUC - UEPB) - Campina Grande - PB, 2018.

The free fair since its inception, has become a place of exchanges of economic, social and cultural relations, and that gradually became a place that institutes identity that relate daily to everyone it frequents. All these relationships modify the historicity of the space itself and at the same time create an affection between marketers and customers, the fair has always been an artifact of analysis, and in Casinhas is no different, it is inserted in the center of the city. This research has as object of study the importance of the free fair for city of Casinha-PE. The investigation carried out the collection of materials, through the relationship with the fair and consumers, who answered a questionnaire and were photographed. This collection subsidized the analysis about the importance of the fair for the municipality, which subsidized the answers to the research questions, through the established objectives. Explain the phenomenon of the relations between the marketers and customers in the free market of Casinhas, to highlight the sociocultural value of the Casinhas fair; analyze the socioeconomic and cultural profile of merchants and customers; investigate empirical and historical materials related to the space of the free fair of the city of Casinhas.

Keywords: Free Fair; Space; Relations of affectivity.

7 REFERÊNCIAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos- sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6. Ed. Rev. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2005

Introdução à Geografia Cultural. Orgs. CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDDAHL, Zeny. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 224p.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo; Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Métodos**. 5ª. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. ed. reimpresso - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

_____, **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo. Hucitec., 1988.

SILVA, Joseli Maria. **CULTURA E TERRITORIALIDADES URBANAS** - Uma abordagem da pequena cidade. Vol. 5, n 2 - Inverno, 1987.

BRAUDEL, Fernand. **Os jogos das trocas – VOL 2 - SÃO PAULO**. MARTINS FONTES, 1998.

GODOY, I. W. Aujos, F.S. dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA**, V.2, N.1, FEV.2007.a.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas**. 3 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010 <http://www.ibge.com.br> Acessado em 10/05/2018.

APENDECE I
Questionário (Diagnóstico)

Nome: _____

Idade: _____

Escolaridade: () analfabeto

Fundamental: () completo () incompleto

Médio: () completo () incompleto

Superior: () completo () incompleto

Há quanto tempo mora na localidade? _____

Qual lugar você morava antes de mudar para essa localidade?

Sua casa é: () própria () alugada () De familiares () outros _____

Como foi sua instalação nesse local?

Gosta de morar nessa localidade? () sim () não.

Se tivesse oportunidade sairia desse local? () sim () não porquê?

Quais os riscos que você percebe na comunidade?

() violência () falta de saneamento básico () doenças e falta de atendimento
outros ()

Você já foi afetado por alguma situação de risco na localidade?

Existem políticas públicas que melhorem as condições de vida dos residentes dessa localidade?

Quais medidas você poderia sugerir para melhorar?

APENDECE II





